

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **O sertão nos pés**

A profissão de seleiro está na alcunha de Espedito graças à tradição da família: aprendeu o ofício com seu pai, que aprendeu com o pai dele, o primeiro dos Seleiros na região do Cariri. Acontece, porém, que os vaqueiros começaram a rarear no sertão cearense, e a sela, gibão e instrumentos de montaria viraram coisa do passado. Há décadas, Espedito Seleiro, por batismo Espedito Velozo de Carvalho, tratou de reinventar a arte em couro. Percebeu que as mulheres eram vorazes consumidoras de sandálias e que as combinações de arabescos e cores não se esgotavam: “O pessoal mais sabido chama design, eu digo desenho colorido”.

O estilo das formas que desenha no couro renova a estética do cangaço e a identidade nordestina. “Me inspirei nos antigos clientes, tropeiros, vaqueiros e ciganos”, conta. Hoje, com uma linha de produção na pequenina Nova Olinda, a 500 quilômetros de Fortaleza, ele assegura: “Mesmo quando faço uma coisa parecida, boto uma diferença”. Verdadeiro ponto turístico na cidade, a oficina funciona com a mesma máquina de cortar couro que foi do pai de Espedito, Raimundo Seleiro. “Se a máquina falasse, contava a história bem melhor do que eu”, brinca o artesão. Os seis Seleiros da quarta geração também trabalham na loja-ateliê, que funciona desde as sete da manhã.

Ainda se veem por lá algumas peças de gibão, tapete e montaria, mas o carro-chefe são mesmo as sandálias – modelo Maria Bonita (feminina) ou modelo Lampião (masculina) –, além de carteiras e bolsas. Em um mural na parede, fotos e recortes de revistas mostram até aonde os calçados sertanejos já foram. Gente como a apresentadora Regina Casé e o cineasta Guel Arraes posa com o sertão nos pés. As peças aparecem em desfile da Cavaleira, na São Paulo Fashion Week de 2004, e em filmes, como 2 Filhos de Francisco, de 2005. “Acho que se meu avô e meu pai vissem o que fizemos não iam acreditar”, conclui Espedito.

Disponível em: <<https://almanaquebrasil.com.br>>.

**Questão 1** – Pode-se afirmar que, quando emprega a expressão “O sertão nos pés”, o autor do texto faz referência:

- ( ) às sandálias com símbolos do sertão em desfiles de moda.
- ( ) às sandálias que são compradas com frequência no sertão.
- (  ) às sandálias que são confeccionadas com símbolos do sertão.

**Questão 2** – No segmento “A profissão de seleiro está na alcunha de Espedito graças à tradição da família [...]”, a expressão grifada indica:

- uma causa
- uma condição
- uma finalidade

**Questão 3** – Na passagem “[...] o primeiro dos Seleiros na região do Cariri.”, o texto define:

- o Espedito.
- o pai do Espedito.
- o avô do Espedito.

**Questão 4** – De acordo com o texto, a oficina do Espedito está localizada em:

- Nova Olinda
- Fortaleza
- São Paulo

**Questão 5** – No trecho “Mesmo quando faço uma coisa parecida, boto uma diferença”, o verbo sublinhado está em linguagem:

- culta
- informal
- regional

**Questão 6** – Na frase “Se a máquina falasse, contava a história bem melhor do que eu”, o artesão Espedito, em tom de brincadeira, exprime:

- um desejo
- uma sugestão
- uma suposição

**Questão 7** – No fragmento “Gente como a apresentadora Regina Casé e o cineasta Guel Arraes posa com o sertão nos pés.”, a palavra “como” é usada para:

- indicar exemplos de pessoas famosas que posam com o sertão nos pés.
- fazer uma comparação entre pessoas famosas que posam com o sertão nos pés.
- estabelecer um contraste entre pessoas famosas que posam com o sertão nos pés.

**Questão 8** – Explique o emprego das aspas no texto “O sertão nos pés”:

As aspas foram usadas para destacar as falas do artesão Espedito, diferenciando-as daquilo que foi escrito com as palavras do autor do texto.